



ANDRÉ GALVÃO

● Curso: Engenharia Aeroespacial, Univ. do Minho

● Nota: 19,72



MARIA MAGALHÃES

● Curso: Direito, Universidade do Porto

● Nota: 20

# Alunos de sucesso que chegam à faculdade com nota máxima

Aluno da Escola Secundária de Fafe, André entrou com média de 19,72 no curso com a nota de acesso mais alta

Maria ingressou em Direito com 20 valores exatos, na universidade da cidade onde sempre estudou, o Porto

Diana Morais Ferreira  
e Rui Dias  
sociedade@jn.pt

**EDUCAÇÃO** André Galvão e Maria Magalhães são dois dos mais de 49 mil alunos que ingressaram este ano no Ensino Superior. Distinguem-se pelas notas de sucesso: André entrou com a nota mais alta, 19,72, em Engenharia Aeroespacial, na Universidade do Minho, o curso com a nota mínima de entrada mais elevada (18,86), e Maria chega com 20 valores ao curso de Direito (18,14) no Porto.

ANDRÉ GALVÃO  
"É um curso com diferentes áreas"

André Galvão é natural de Fafe, tem 17 anos e entrou, em primeira opção, com a nota mais alta, no curso com a média mais elevada: a licenciatura de Engenharia Aeroespacial, da Universidade do Minho. A partir de setembro, vai estudar no campus de Azurém, Guimarães e, no futuro, planeia trabalhar no estrangeiro.

André escolheu Engenharia Aeroespacial nas três primeiras opções: UMinho,

Universidade de Aveiro e Universidade de Lisboa. Entre as vantagens de ter uma boa nota está o facto de ficar à beira de casa, embora salogue que "se fosse preciso ir para Lisboa estou convencido que os meus pais me iriam ajudar".

O novo aluno de Engenharia Aeroespacial da UMinho diz que nem estudava muito e acrescenta que "o segredo é a organização". Todavia, reconhece que Matemática e Físico-Química exigiam um pouco mais de trabalho. André Galvão estudou no ensino

público, na Escola Secundária de Fafe. O objetivo de ter boas notas sempre esteve no seu horizonte, "porque, como ainda não tinha escolhido, queria manter as portas abertas".

A opção por Aeroespacial surgiu já no final do 11.º ano, "quando os meus pais começaram a pressionar-me para fazer uma escolha". Na opinião de André Galvão, "é um curso que abrange diferentes áreas: eletrónica, mecânica, design de aeronaves". No futuro, vê-se a trabalhar no estrangeiro para ganhar experiência e depois eventualmente voltar a Portugal.

MARIA MAGALHÃES  
"Estar atenta aos professores"

Maria Magalhães acabou de entrar na Faculdade de Direito da Universidade do Porto com uma média de 20 valores. Nem menos uma décima, a nota que deu entrada na faculdade é um 20 bem redondo. Mais dois alunos ingressaram na Universidade do Porto com nota exata de 20: Daniel Costa entrou em Matemática e Miguel Cruz em Biologia, na Faculdade de Ciências.

Maria Magalhães tinha três anos quando entrou para o Colégio Nossa Senhora da Esperança, no Porto, e por lá ficou até terminar o

Ensino Secundário. Largar a instituição de ensino "vai deixar saudades", mas o entusiasmo de começar uma nova etapa aumenta a cada dia, assume a estudante. Agora, com 18 anos, o percurso académico irá mudar, mas a cidade continuará a mesma. "Acho que faz sentido continuar o meu percurso académico onde começou", sublinha Maria.

"Fui sempre boa aluna, desde o primeiro ano, sempre tive as notas mais altas e estive em quadros de excelência", conta a jovem de Gondomar ao JN. A estudante de Direito assume que estar atenta às explicações dos professores durante o tempo das aulas "é o mais importante" para compreender a matéria e tirar boas notas. No entanto, garante que é essencial rever a matéria em casa e "ir estudando aos poucos para não sobrecarregar".

Quando era criança, Maria Magalhães queria ser cabeleireira, depois quis ser educadora de infância e só mais tarde surgiu a ideia de seguir o curso de Direito. "Acho que é uma área que me vai fazer feliz e com que me identifico", assume a jovem que espera que os próximos anos corram tão bem quanto até agora. Daqui a quatro anos espera poder dizer que se "sente realizada" e ter um diploma nas mãos. ●